

e sem vontade, o coração e a mente dormem, paráliticos. Aproveite, como é natural, por bendito estímulo da senda humana, a possibilidade de conquistar mais alta expressão remunerativa aos seus estudos e serviços, porque, em todos os ângulos da realização terrestre, o espírito deve encontrar o incentivo à marcha para diante, contudo, aprenda a superar toda ideia de lucro imediato, quando se trate de servir. E espiritualmente ligue seus pensamentos aos nossos. Vencemos o combate e o porvir, sem dúvida, materializará os seus sonhos com a supervisão dos pais, que são os seus melhores amigos. Vamos para a frente e não tema.

Agradeço a vocês as facilidades para a execução do novo esforço, singelo embora, de Neio Lúcio, cuja família espiritual, com o auxílio divino, prossegue aumentando. Estou satisfeito com a observação que levaram a efeito no introito do trabalho. A revisão carinhosa e respeitosa de vocês me levou a reconhecer um lapso havido. Não quereremos dizer "pedra" e sim "peça". O serviço na página será reajustado. A cooperação é uma chave maravilhosa, principalmente quando é fundada no divino metal do amor. Verdadeiramente reconhecido, renovo-lhes a minha gratidão e o meu júbilo de sempre. **O serviço da comunidade**, graças a Jesus, é a nossa meta. Sirvamos com fidelidade ao divino Amigo dos homens, que não descansa no ministério ativo do bem operante e infinito.

O nosso receitista é de opinião que Maria continue com as indicações por mais 5 a 6 dias.

Muito boa noite a todos, com o nosso pensamento voltado para o nosso inesquecível amigo General Aurélio.

Desejando a vocês muita alegria na luta edificante de sempre, e pedindo a Jesus nos renove as oportunidades de servir com redobrado empenho aos nossos semelhantes, reúne-os num afetuoso abraço o papai que não os esquece,

A. Joviano

Manoel da Nóbrega e Publio Lentulus

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, concedendo-lhes muita paz e alegria aos corações.

Sem dúvida, meu caro Rômulo, não me seria lícito o alheamento às suas emoções de estudioso à face da "volta espiritual" ao passado, através dos recursos milagrosos do livro.

O Padre Nóbrega, indiscutivelmente, nos merece a melhor atenção e carinho. Aí na esfera da carne é muito difícil ao educador a fundamentação de princípios para transmitir à mente infanto-juvenil as tradições respeitáveis de quantos nos prepararam o ninho coletivo na formação da Pátria.¹

Quantas vezes, em minha condição de professor, fui defrontado por esses problemas torturantes dos hiatos históricos, que impossibilitavam a partitura verbal dos grandes amigos da nacionalidade no pretérito distante! Aqui, no entanto, restabelecemos o espírito de sequência e confiando-nos às tarefas pedagógicas, libertos de muitas das convenções asfixiantes que aí nos esterilizam os melhores propósitos de ensinar com fidelidade, podemos operar verdadeira transformação em nossos métodos de serviço, ligando as existências (quando é possível) de muitos personagens importantes do mundo numa só linha de evolução e realização, quando nos é dado reunir na Terra diversas contas diferentes.

¹ Nota da organizadora: em referindo-se à reencarnação de Emmanuel como o Padre Manoel da Nóbrega, jesuíta em missão evangelizadora no Brasil, no século XVI. Para maiores detalhes sobre o assunto, vide a obra *Deus conosco*, páginas 37-38 (VINHA DE LUZ, 3. ed., 2010).

Devidamente entendidos, é agradável comentar o esforço de Emmanuel na vanguarda do serviço de evangelização, pelo Espiritismo, nos domínios da língua portuguesa. Vemos agora que a obra de qualquer natureza, quando merece a aprovação das autoridades superiores, cresce com o seu fundador. Nesse sentido, é importante meditar nos pontos de contato entre a vida de Manoel da Nóbrega e a de Públio Lentulus.

Pelo amor profundo, devotado por ele à inesquecível figura de Paulo, poderá você concluir das razões que levaram o esforçado jesuíta a dar o nome do grande apóstolo à cidade que lhe mereceu especiais cuidados no lançamento, a ponto de esperar o aniversário da conversão do doutor de Tarso, em janeiro, para iniciar os primórdios da grande metrópole brasileira, colocando-a sobre a proteção do amigo da gentilidade.²

É que também Paulo, na vida espiritual, jamais descansou. Quando o senador romano desencarnou extremamente desiludido em Pompeia, foi contemplado com os favores do sublime convertido. Paulo sempre se consagrou às grandes inteligências afastadas do Cristo, compreendendo-lhes as íntimas aflições e o menosprezo injusto de que se sentem objeto, no mundo, ante os religiosos de todos os matizes, quase sempre especializados em regras de intolerância.

Amparado pelo apóstolo dos gentios, conseguiu Públio Lentulus transitar nas avenidas obscuras da carne, em existências várias, até encontrar uma posição em que pudesse servir ao divino Mestre com o valor e com o heroísmo daquela que lhe fora companheira no início da era cristã.³

E assim temos em Manoel da Nóbrega o homem de raciocínio elevado, entregue a si mesmo em plena selva, onde tudo se achava por fazer.

Notas da organizadora: ² vovô Arthur se refere à cidade de São Paulo de Piratininga, hoje São Paulo, fundada em 25 de janeiro de 1556, pelos jesuítas Manuel de Paiva, Manoel da Nóbrega, José de Anchieta, entre outros. ³ Em referindo-se a Lúvia Lentulus, esposa de Públio, cuja história inesquecível é narrada por Emmanuel no *Há 2000 anos...*, romance psicografado por Francisco Cândido Xavier, em 1939 (FEB).

Noutro tempo, os livros prontos e as tribunas construídas, os direitos de família pré-estabelecidos e o dinheiro fácil, a sociedade constituída e o pedestal do poder para brilhar. Aqui, porém, eram a improvisação necessária e o deserto, as inibições do corpo deficiente, que lhe apagavam a voz de tribuno, e a insolência dos selvagens, recordando as feras do circo, à frente dos quais devia imolar-se, consumindo as próprias forças para doar-lhes uma vida nova.

Surgiam, ainda, a devassidão e o crime, a ignorância e a audácia, os perigos e ameaças mil, que o hábil político transformado em missionário deveria vencer, exibindo não mais a toga do poder e as armas dos seus guardas pessoais, mas sim o sinal da cruz, sem mais ninguém que não fosse a sua pertinácia nos compromissos assumidos.

Entretanto, superou os óbices de toda espécie, lutou, sofreu e venceu, não para estagnar-se, mas para prosseguir, séculos adentro, reesculpindo, com os poderes da ideia cristianizada, um povo diferente e um novo mundo dentro do mundo.

Você tem razão emocionando-se ante o contato revelador. Não é por acaso que isso acontece. Um trabalhador nunca opera só na continuidade dos serviços. Nóbrega podia ter vivido isolado no seu tempo, contudo, desde cedo agregaram-se a ele multidões de amigos, exaustos de mando, de poder e dominação, e a teia dos destinos foi convertendo em trabalho para a coletividade tudo o que era cristalização: do "eu" em luz quanto era sombra, em libertação espiritual o que era cárcere físico.

Da rocha emerge o diamante, no curso dos milênios. Também a luz divina fluirá de nós outros um dia, quando a escória estiver abandonada no carvão que servirá de berço a outros diamantes no curso longo e paciente das eras.

O serviço do nosso amigo está longe de acabar. "É preciso criar espírito para o gigante", costuma dizer. O gigante é a terra em que hoje nos situamos e o espírito é a luz com que devemos continuar erguendo os padrões de fraternidade mais alta e de mais avançado serviço com Jesus no Brasil todo.

Prossigamos, marchando à frente. Anos e dias correrão. Estejamos certos da brevidade de tudo o que se movimenta sobre a Terra para agirmos com segurança e paciência. Para construir é preciso lutar. E para colher é indispensável haver semeado.

O nosso receitista é de opinião que você use o *Lachesis* e o *Staphysagria* por uma semana. É uma boa providência medicamentosa para a sua máquina orgânica.

Boa noite para vocês, com os meus votos de muita tranquilidade para todos. Com um forte abraço de carinho e saudade, sou o papai muito amigo e reconhecido de sempre,

A. Joviano

Nota da editora: essa mensagem consta como prefácio da obra *Deus conosco* (VINHA DE LUZ, 3. ed., 2010, p. 29-32).

18

10/08/1949

Conversação sobre raios

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, conferindo-lhes muita paz.

Agradecendo os cuidados de nossa querida Maria na cópia da mensagem de 7 de julho último, lembro-me de que iniciáramos pequena **conversação sobre raios**. Esse assunto voltou à nossa mente, acentuando-se com o exame rápido que vocês efetuaram sobre o livro que contém alguns estudos importantes sobre a vida além das vibrações densas da matéria. Quanto estimaríamos a possibilidade de transmitir-lhes certos conhecimentos mais dilatados ao redor da lição! Precisamos, porém, dosar todas as palavras do noticiário para não forçar o pensamento de vocês, nem exaltar energias vivas e atuantes da imaginação. Tudo deve seguir a marcha da natureza e realmente cabe-nos render louvores ao Pai pela possibilidade de refletir, com proveito, nesses grandes e abençoados ensinamentos.

Não percam de vista, contudo, a certeza de que nem todas as pessoas possuem a sua "auréola de forças espirituais vivas e permanentes". Todas as coisas e criaturas dos reinos inferiores da Terra guardam semelhantes patrimônios, por sua vez. O essencial, porém, é saber que a nossa mente detém o poder de modificar a auréola de todas as expressões de vida inferiores à que nos é peculiar, inclusive das pessoas que permanecem abaixo dos conhecimentos ou experiências que, pela nossa idade espiritual ou esforço reiterado, já conseguimos entesourar. Daí a necessidade de muita cautela na emissão dos nossos poderes espirituais na existência comum.

Esse aprendizado é sublime quando nos confiamos, de cérebro e coração, no serviço de autoaprimoramento. Podemos melhorar a qualidade dos nossos raios internos ou